

## Cortes no Orçamento reduzem espaço para investimentos

Com subsídio ao diesel, governo fica com apenas R\$ 120 bi para gastos que não são obrigatórios

MANOEL VENTURA

BRASÍLIA - Ao remanejar o Orçamento para cobrir o rombo criado pelo subsídio que baixou o preço do óleo diesel, o governo reduziu os recursos disponíveis para demais despesas discricionárias neste ano. São aquelas sobre as quais o governo tem poder de cortar ou liberar dentro do Orçamento, sobretudo investimentos. Para 2018, o governo tem R\$ 129,5 bilhões para esse tipo de gasto. Com o subsídio ao diesel, o dinheiro disponível para esses gastos será menor, em torno de R\$ 120 bilhões. No ano passado, quando as despesas discricionárias somaram R\$ 124,4 bilhões, várias áreas do governo sofreram com falta de recursos e houve suspensão temporária de alguns serviços básicos, como emissão de passaportes.

AINDA SEM RISCO DE PARALISIA

Como o Orçamento tem muitas despesas obrigatórias, o espaço para cortes é pequeno, e o governo acaba sacrificando contas não obrigatórias quando precisa cortar ou criar novas rubricas. Ao criar mais uma despesa discricionária, a do diesel, a equipe econômica reduz a fatia que seria destinada a outros gastos não obrigatórios, como obras e compra de equipamentos. Fontes na equipe econômica dizem, no entanto, que ainda é cedo para falar em um shutdown — quando a máquina do governo para por falta de dinheiro. Entre outros motivos, essas fontes apontam que as receitas de 2018 estão acima do esperado, principalmente devido ao aumento arrecadação com petróleo. Por outro lado, o governo terá de incorporar ao Orçamento riscos como a derrubada dos vetos de dois programas de refinanciamento de dívidas: o de produtores rurais (Funrural) e o Refis para micro e pequenas empresas. Uma eventual

frustração de receitas pode, ainda, obrigar o governo a cortar despesas e se aproximar de uma parada da máquina pública.

O secretário executivo do Ministério do Planejamento, Gleisson Cardoso, diz que não foram retirados recursos dos ministérios para cobrir gastos com o subsídio do diesel. Segundo ele, os recursos já estavam contingenciados e, portanto, os ministérios não tinham autorização para executá-los. Cardoso explicou que parte dos R\$ 9,5 bilhões necessários para cobrir o subsídio no preço diesel serão obtidos mediante o cancelamento de dotações orçamentárias na ordem de R\$ 3,3 bilhões, relativas à reserva para a capitalização de estatais e outros gastos contingenciados. — Nenhum ministério, nenhuma autarquia, nenhuma fundação teve redução no orçamento que já estava liberado. Não há redução do orçamento que já estava liberado para todos os ministérios e órgãos da administração pública federal — disse Cardoso.